



ISSN 2764-359X



Universidade Federal
de Campina Grande

HUJB

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

JUNHO DE 2024
EDIÇÃO Nº 5

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR - HUJB/UFCG/EBSERH

Elaboração:

Maria Helena Pinto Gonçalves
Assistente Administrativa - Setor de Gestão da Qualidade

Andressa Pedroza Pereira da Silva
Enfermeira – Chefe do Setor de Gestão da Qualidade

Fernanda Darliane Tavares de Luna
Enfermeira - Setor de Gestão da Qualidade

Fernando Martins Selva Chagas
Médico Infectologista - Setor de Gestão da Qualidade

Glaucia de Souza Abreu
Técnica em Enfermagem - Setor de Gestão da Qualidade

Jussiane de Souza Rodrigues
Enfermeira - Setor de Gestão da Qualidade

Mikaelle Ysis da Silva
Técnica em Enfermagem - Setor de Gestão da Qualidade

Itavielly Layany França Feitosa – Farmacêutica – Setor de
Gestão da Qualidade

Monnara Lúcio da Silva Bezerra
Médica Infectologista – Setor de Gestão da Qualidade

I EDITORIAL

O Boletim Informativo do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - HUJB/UFCG/EBSERH apresenta os indicadores epidemiológicos acompanhados periodicamente pelo Setor de Gestão da Qualidade STGQ, no período de janeiro a maio de 2024. Tem como objetivo divulgar os indicadores epidemiológicos e identificar possibilidades de melhorias para agregar qualidade e segurança na assistência ao paciente.

APRESENTAÇÃO

O Setor de Gestão da Qualidade (STGQ), ligado à Superintendência (SUP) foi instituído no HUJB em 2019, nomeado anteriormente de Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente. Desde então envolvido com a melhoria assistencial e a prevenção de doenças. O Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do HUJB foi instituído em outubro de 2020, através da Portaria-SEI nº 513, de 08 de outubro de 2020, publicada no Boletim de Serviço nº 215 e atualizada sua composição pela Portaria-SEI nº 129, de 24 de março de 2023, publicada no Boletim de Serviço Extraordinário nº 440 de 24 de março de 2023. A Vigilância Epidemiológica caracteriza-se como um dos atributos fundamentais para a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes de saúde, individual e coletiva, atuando de forma precisa nas doenças transmissíveis de rápida disseminação. Tem papel primordial na tomada de decisão da equipe assistencial e na retroalimentação dos sistemas de informação de forma oportuna, possibilitando agilidade na promoção de medidas de controle e adequação de condutas de biossegurança para profissionais e pacientes. No contexto da Pandemia da Covid-19, além das atividades inerentes as suas atribuições, o Setor protagonizou e conduziu ações no âmbito hospitalar, buscando contribuir com a adequação das rotinas e ambientes com vistas a garantir a excelência do cuidado em meio a toda a complexidade instaurada. O ambiente hospitalar é uma fonte importante para a notificação de Doenças de Notificação Compulsória (DNC) e outros agravos de interesse para a Saúde Pública, pois presta atendimento na maioria dos casos destas doenças. Os pacientes com doenças de manifestações graves, em especial as emergentes, geralmente tem o hospital como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). A informação de agravos de notificação imediata, às unidades de saúde, possibilita a implementação de medidas de controle junto à população e a interrupção da cadeia de transmissão dessas doenças. As DNC são assim designadas por constarem da Lista de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória (DNC) em âmbito mundial, nacional, estadual e municipal. São doenças cuja gravidade, magnitude, transcendência, capacidade de disseminação do agente causador e potencial de causar surtos e epidemias exigem medidas eficazes para a sua prevenção e controle. O Núcleo acompanha o perfil de morbimortalidade da população atendida, o que possibilita apoiar o

planejamento do Serviço e do Sistema de Saúde. Conhecer as DNCs é primordial para o desencadeamento das ações de controle. Atendendo à missão de divulgar aspectos sanitários relevantes e atuais, o Núcleo de Vigilância em conjunto com o Setor de Gestão da Qualidade, prepararam este Boletim Epidemiológico com o intuito de refletir sobre o panorama enfrentado no HUJB. Este material visa difundir o perfil local de atendimento e divulgar os dados para profissionais de saúde, estudantes e pesquisadores proporcionando também fonte de dados para produção científica. Vale ressaltar a importância da nossa ferramenta online para notificação de DNC, chamada VIGIHOSP, com acesso em todos os computadores do hospital.

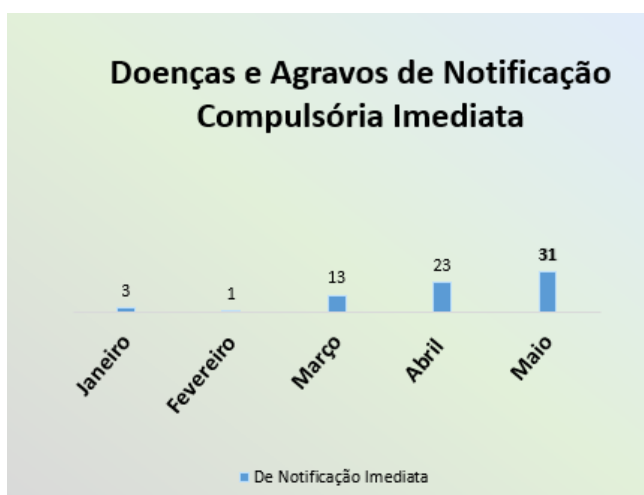
NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE DOENÇAS E AGRAVOS

NOTIFICAÇÕES POR TIPO DE DOENÇA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA								
Doença/agravo	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total	%
COVID-19	1						1	1,1%
SRAG	1	1	13	23	31		69	75,8%
Dengue	1	2	4	2	1		10	11,0%
Intoxicação exógena		1					1	1,1%
Violência		1					1	1,1%
Malária							0	0,0%
Monkeypox							0	0,0%
Meningite							0	0,0%
Acidente por animal peçonhento							0	0,0%
HIV/AIDS							0	0,0%
Acidente de trabalho com Exposição à Material Biológico				1			1	1,1%
Febre Maculosa							0	0,0%
Toxoplasmose Gestacional e Congênita							0	0,0%
Tuberculose	1	2		1			4	4,4%
Eventos Adversos Pós-Vacinação							0	0,0%
Varicela							0	0,0%
Hanseníase							0	0,0%
Leishmaniose Visceral			1	1			2	2,2%
Leishmaniose Tegumentar							0	0,0%
Leptospirose				1			1	1,1%
Atendimento Anti-Rábico							0	0,0%
Rubéola							0	0,0%
Sífilis Adquirida							0	0,0%
Chicungunya			1				1	1,1%
Doença aguda pelo zika vírus							0	0,0%
Doença de Chagas							0	0,0%
Hepatites virais							0	0,0%
Total	4	7	19	29	32	0	91	100,0%

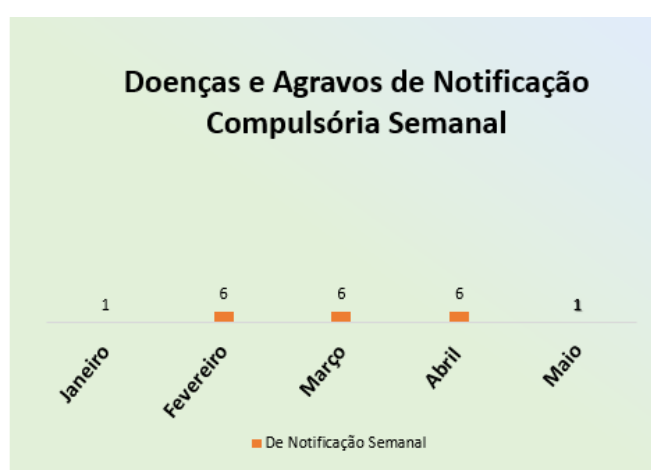
Fonte: VIGIHOSP/SINAN

INTERNAÇÕES POR TIPO DE DOENÇA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA								
Doença/agravo	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total	%
COVID-19	1						1	1,1%
SRAG	1	1	13	23	31		69	77,5%
Dengue	1	2	4	2	1		10	11,2%
Doença de Chagas							0	0,0%
Meningite							0	0,0%
Violência							0	0,0%
Varicela							0	0,0%
Leptospirose				1			1	1,1%
Toxoplasmose Gestacional e Congênita							0	0,0%
Tuberculose	1	2		1			4	4,5%
Rubéola							0	0,0%
Hanseníase							0	0,0%
Doença aguda pelo vírus zica							0	0,0%
Chicungunya			1				1	1,1%
HIV/AIDS							0	0,0%
Leishmaniose Visceral			1	1			2	2,2%
Leishmaniose Tegumentar							0	0,0%
Eventos adversos pós vacina							0	0,0%
Intoxicação Exógena		1					1	1,1%
Febre Maculosa							0	0,0%
Sífilis Adquirida							0	0,0%
Hepatites virais							0	0,0%
Acidente por animal peçonhento							0	0,0%
Atendimento Anti-rábico							0	0,0%
Total	4	6	19	28	32	0	89	100%

Fonte: VIGIHOSP/SINAN



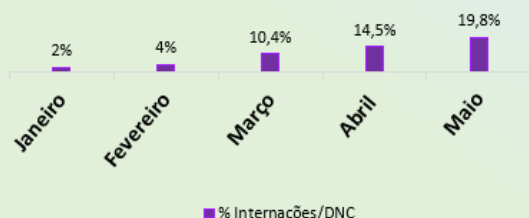
Fonte: VIGIHOSP/SINAN/SIVEP



Fonte: VIGIHOSP/SINAN/SIVEP

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE DOENÇAS E AGRAVOS

Internações Por DNC



Atendimentos Ambulatoriais/DNC



Digitadas em Tempo Oportuno



Semanas Com Notificação Negativa (SINAN)



Doenças Diarréicas Por Semana Epidemiológica



OUTROS DADOS E INDICADORES

INTERNAÇÕES POR CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS

Capítulo	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Total	%
Doenças do aparelho respiratório	46	48	98	97	88	377	35,6
Doenças do aparelho geniturinário	27	22	19	12	17	97	9,2
Doenças do aparelho digestivo	61	43	42	63	39	248	23,4
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	17	18	13	17	14	79	7,5
Neoplasias	21	10	13	11	4	59	5,6
Doenças do aparelho circulatório	18	11	16	16	17	78	7,4
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	3	1	5	1	5	15	1,4
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	7	8	4	11	2	32	3,0
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	3	6	0	3	3	15	1,4
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	1	0	0	0	0	1	0,1
Doenças do sistema nervoso	5	2	1	1	0	9	0,9
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	0	0	2	0	0	2	0,2
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	2	2	2	2	0	8	0,8
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0	1	0	2	3	0,3
Algumas afecções originadas no período perinatal	0	0	0	2	1	3	0,3
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	1	0	0	0	2	3	0,3
Causas externas de morbidade e de mortalidade	1	1	0	0	0	2	0,2
Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas	1	2	0	0	0	3	0,3
Gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	0	0	0,0
Contato com bebidas, alimentos, gordura e óleo de cozinha quentes	0	9	5	4	3	21	2,0
Transtornos mentais e comportamentais	1	0	1	1	0	3	0,3
Total	215	183	222	241	197	1058	100,0

Mês	Taxa de Mortalidade Hospitalar	Taxa de Mortalidade Institucional	Boletins Epidemiológicos Publicados no Ano	Paralisia Flácida Aguda	Síndrome de Guillain Barret	Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pós-COVID	Taxa de Infecção Hospitalar
Janeiro	1,2%	0,6%	1	0	0	0	2,9%
Fevereiro	0,0%	0,0%	2	0	0	0	0,7%
Março	0,61%	0,61%	3	0	0	0	0,61%
Abril	2,72%	2,72%	4	0	0	0	0,52%
Maio	1,19%	0,60%	5	0	0	0	0,0%
Junho				0	0	0	
Julho				0	0	0	
Agosto				0	0	0	
Setembro				0	0	0	
Outubro				0	0	0	
Novembro				0	0	0	
Dezembro				0	0	0	

FONTE: POWER BI/AGHU

DADOS EM NÚMEROS

ÓBITOS		IRAS%	
ADULTO	INFANTIL		
JAN	2	JAN	2,9%
FEV	0	FEV	0,7%
MAR	1	MAR	0,1%
ABR	5	ABR	0,5%
MAI	2	MAI	0,0%

DENGUE

A dengue é um agravo de notificação compulsória endêmico no Brasil – com a ocorrência de casos durante o ano todo – e tem um padrão sazonal, coincidente com períodos quentes e chuvosos, quando são observados o aumento do número de casos e um risco maior para epidemias. Desse modo, este ano, no Brasil, de acordo com o Informe Diário do Centro de Operações de Emergências (COE) nº 73, publicado em 1º de março de 2024, já foram notificados, em 2024, 1.038.475 casos prováveis de Dengue, sendo 8.551 casos de Dengue grave e Dengue com sinais de alarme, 651 óbitos em investigação, 258 óbitos confirmados e coeficiente de incidência de 511,4 casos por 100 mil habitantes. Na Paraíba, até a SE 09 de 2024 foram notificados no SINAN 3140 casos suspeitos de dengue na Paraíba. Destes, 77,03% (n=2419/3140) foram prováveis, 25,57% (n=803/3140) foram confirmados, 22,96% (n=721/3140) descartados. O critério de confirmação dos casos por exame laboratorial foi de 4,21% (n=102/2419) e 23,77% (n=575/2419) por critério clínico-epidemiológico e 9,30% (n=225/2419) em investigação. A taxa de incidência dos casos prováveis de dengue no estado é de 59,58 casos por 100 mil habitantes, considerada BAIXA. No HUJB, do dia 01 de janeiro de 2024 até o dia 26 de junho de 2024, tivemos 12 casos suspeitos, sendo nove casos na Unidade da Criança e do Adolescente (UCA), dois na Unidade de Clínica Médica (UCM) e um no Ambulatório, porém apenas três casos foram confirmados.

Referências

Boletim Vigilância em Foco – Edição Dengue, nº 3. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/saude/vigilancia-em-foco>. Acesso em: 12.mar.24

Boletim Epidemiológico Arboviroses, nº 3 – Paraíba, 2024. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/consultas/vigilancia-em-saude-1/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 12.mar.24